

Relatório da Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional Relatório de Atividades

2012-13 e 2013-14

Este relatório, relativo a dois anos letivos, 2012-13 e 2013-14, tem como ponto de partida os objetivos estabelecidos inicialmente para o plano de formação e desenvolvimento profissional e que se enunciam:

- (a) Consolidar e ampliar a oferta de formação contínua oferecida pela ESE.
- (b) Reforçar e desenvolver a ligação da ESE às escolas e outras instituições ligadas à formação de professores e educadores de infância.
- (c) Desenvolver a ligação da ESE às instituições de formação de animadores socioculturais e de técnicos de educação social e intervenção local.
- (d) Consolidar e intensificar as redes de parceria da ESE com outras instituições locais.
- (e) Promover uma maior ligação com os seus diplomados e os contextos profissionais.
- (f) Investir no desenvolvimento da investigação ligada às práticas profissionais.
- (g) Estabelecer uma rede de formação com outras ESEs.
- (h) Contribuir para o desenvolvimento interno da ESE e para o reforço da sua afirmação no IPL.

O relatório está organizado nos seguintes pontos:

1. Formação realizada
2. Ações acreditadas
3. Parcerias desenvolvidas
4. Investigação
5. Avaliação do plano de formação
6. Perspetivas futuras
7. Anexos — Listas das ações acreditadas válidas

1. Formação realizada

A descrição e análise da formação realizada está organizada em quatro tópicos: dinamização da responsabilidade de professores da ESE, dinamização por professores externos com estatuto de formador da ESE, síntese quantitativa da formação, seminários abertos.

Ações dinamizadas por professores da ESE

Nestes dois anos letivos, as ações realizadas decorreram de solicitações de natureza diversa sendo a sua participação circunscrita a participantes ligados às instituições que solicitaram a ação. Apenas uma ação foi oferecida com inscrição aberta a partir de divulgação. Para esta ação, "Educação, Cidadania e Género", em 2012-13 a divulgação foi feita através da autarquia (Concelho de Sintra) e em 2013-14 a divulgação já foi feita a todos os agrupamentos de escolas com os quais a ESE tem alguma espécie de ligação. Esta ação está ligada à parceria de colaboração que a ESE estabeleceu com a CIG.

Os diversos tipos de solicitações tiveram origem em agrupamentos cooperantes, agrupamentos TEIP dos quais a ESE é consultora e outras instituições. Os agrupamentos cooperantes que solicitaram ações de formação foram os seguintes: Agrupamento de Escolas n.º 1 de Loures e Agrupamento de Escolas do Restelo.

No que respeita aos agrupamentos TEIP, em 2012-13 foi realizada uma ação de Matemática para professores dos 2.º e 3.º Ciclos e em 2013-14 foram realizadas duas ações de Matemática e duas ações de Português para os professores do 1.º ciclo com funções de coordenação dos três agrupamentos TEIP de que a ESE é consultora. Neste último caso, os formandos, num total de 28, participaram todos numa ação de Matemática e numa de Português. Estas ações, na modalidade de oficina, tiveram alguns momentos realizados em

comum, nomeadamente na apresentação de trabalhos realizados pelos grupos de formandos do mesmo agrupamento. Estes momentos conjuntos contemplaram as ações das quatro oficinas. É de evidenciar que destes três agrupamentos, dois deles são também agrupamentos cooperantes da ESE.

Quanto às ações realizadas a pedido de outras organizações são de destacar em 2012-13 as ações realizadas no âmbito da AEEP (duas oficinas em colégios privados), e as ações realizadas em parceria com a Associação Pais em Rede (duas oficinas em cada um destes anos letivos).

Em 2013-14 foi realizada um ação de formação de Matemática, a pedido do Pavilhão do Conhecimento – Ciência Viva, no âmbito do apoio aos professores das turmas que participam no Projeto Escola Ciência Viva.

Na dinamização de todas as ações referidas estiveram envolvidos 20 professores de vários domínios da ESE de acordo com o quadro seguinte.

Quadro 1 — Professores da ESE que dinamizaram ações de formação

	2012-13	2013-14
Adriana Cardoso	x	-
Ana Caseiro	x	-
Ana Gama	x	x
Ana Teodoro	-	x
Bianor Valente	-	x
Catarina Tomás	x	x
Clarisse Nunes	x	x
Conceição Pereira	x	x
Cristina Loureiro	x	x
Encarnação Silva	x	x
Graciosa Veloso	x	x
Joana Castro	x	x
Margarida Rodrigues	x	x
Nuno Melo	-	x
Otilia Sousa	x	x
Paulo Maurício	-	x
Pedro Almeida	x	x
Pedro Sarreira	-	x
Susana Pereira	x	-

Ações dinamizadas por formadores com estatuto de formador da ESE

Desde 2012 que se mantém o reconhecimento do estatuto de formador a professores com especial ligação à nossa instituição, seja por terem sido formadores dos programas nacionais de formação contínua, seja por terem realizado mestrados na ESE e terem mantido uma ligação de colaboração com os professores de algum domínio científico.

Estes formadores estão associados à ESE através do estabelecimento de um protocolo com o respetivo agrupamento. Os protocolos são estabelecidos anualmente de acordo com as possibilidades dos formadores e o interesse dos respetivos agrupamentos. Em 2012-13 foram realizados 18 protocolos e em 2013-14 apenas 5. Em alguns casos estes formadores funcionam em equipa que integra professores de mais do que um nível de ensino.

Estes formadores realizam este trabalho voluntariamente, embora em alguns casos a formação seja bastante reconhecida pelos diretores dos agrupamentos a que pertencem e eventualmente seja contabilizada no seu horário não letivo. Em nosso entender, a redução significativa do número de ações de formação realizadas neste âmbito pode ser explicada por diversas razões: a dificuldade destes formadores conciliarem todas as tarefas que lhes são exigidas como docentes nos seus agrupamentos; a ausência de incentivos na carreira docente para a realização deste trabalho; o excesso de tarefas exigidas aos professores e educadores que condiciona a sua disponibilidade para participar em ações de formação; algum cansaço relativo aos formatos de formação que têm sido apresentados.

A formação realizada por estes formadores é supervisionada e acompanhada por professores da ESE. Em 2012-13 alguns destes formadores foram eles próprios também

formandos de uma ação de formação de acompanhamento. Com base na avaliação deste trabalho foram preparadas duas novas ações de formação de formadores, uma de Matemática e outra de Português, cujo processo de acreditação decorreu em 2013-14 e que serão implementadas em 2014-15.

No que respeita aos formadores com quem temos trabalhado consideramos que há uma valorização da ligação com a ESE e interesse em continuar esta colaboração. Por esta razão, apesar da redução de formação nesta modalidade, consideramos que é uma modalidade de formação em que temos de continuar a apostar, procurando vias inovadoras para o fazer. Muitos destes formadores mantêm uma forte ligação à ESE, participando em seminários e encontros, embora não dinamizem todos os anos ações no seu agrupamento. Alguns destes formadores têm sido também cooperantes da ESE.

Relativamente aos formadores com estatuto de formador da ESE que dinamizaram ações de Matemática e de Português nos seus agrupamentos com acompanhamento dos professores da ESE apresentamos o quadro síntese.

Quadro 2 — Professores externos que dinamizaram ações de formação

	2012-13	2013-14
Estatuto de Formadores ESE - Matemática	19	5
Estatuto de Formadores ESE - Português	4	1

Sínteses quantitativas da formação

Apresentamos, para cada um dos anos letivos um quadro síntese da formação realizada. Cada quadro contempla o âmbito da colaboração subjacente à realização das ações, a área de conteúdo em que se enquadram, o número de horas de formação nessa área no âmbito indicado, o número de formandos e o número de formadores envolvidos na ação, respetivamente. Relativamente ao total de formadores não faz sentido obtê-lo a partir da tabela pois alguns formadores dinamizaram mais do que uma ação.

Quadro 3 — Síntese da formação realizada (2012-13)

Âmbito	Área de conteúdo	N.º horas de formação	N.º Formandos	N.º Formadores
Consultoria TEIP	Matemática	25	16	2
Agrupamentos cooperantes	Matemática	15	23	3
	Supervisão	25	13	1
Agrupamentos de escolas	Português	16	12	2
Outras instituições	Educação, Género e Cidadania (CIG)	50	10	2
	Matemática (AEEP)	30	39	5
	Português (Casa Pia)	16	19	3
	NEE (Ass. Pais em rede)	50	34	2
Acompanhamento dos formadores ESE	Português	30	11	2
	Matemática	25	19	2
Estatuto de Formadores ESE	Matemática	360	228	19
	Português	116	61	3
Totais		758	485	—

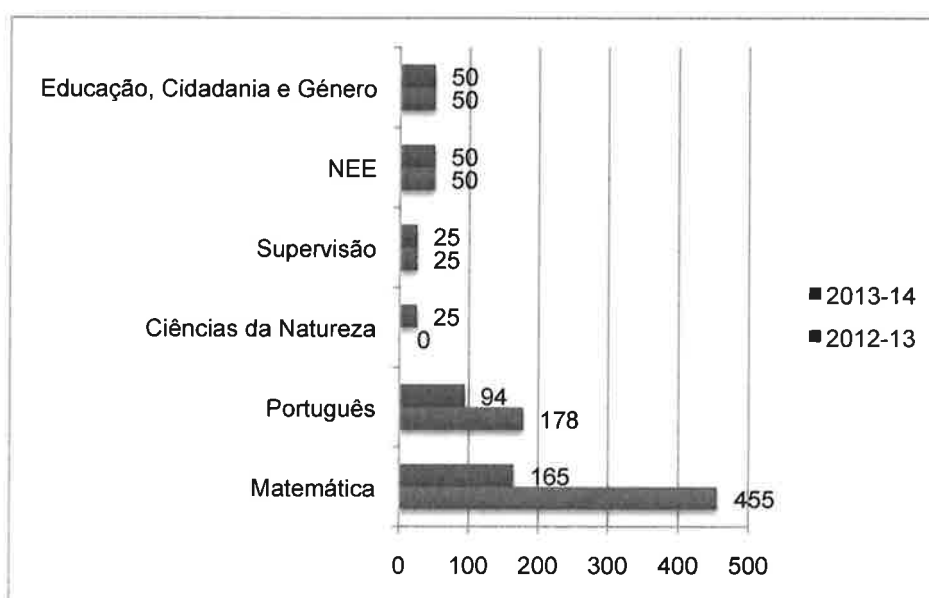
Quadro 4 — Síntese da formação realizada (2013-14)

Âmbito	Ação	N.º de horas de formação	N.º Formandos	N.º Formadores
Agrupamentos Cooperantes	Português	16	15	5
	Matemática	25	21	2
	Ciências Experimentais	25	20	5
	Supervisão	25	10	
Consultoria TEIP	Matemática	30	28	1
	Português	32	28	1
Outras instituições	Matemática (Ciência Viva)	25	16	3
	Educação, Género e Cidadania (CIG)	50	14	2
	NEE (Ass. Pais em rede)	50	47	2
Acompanhamento dos formadores ESE	Português	16	11	2
Estatuto de Formadores ESE	Matemática	85	59	6
	Português	30	18	1
Totais		409	287	—

Os dois quadros apresentados permitem ter uma ideia global da formação realizada. Com base nos dados destes quadros organizamos alguns gráficos comparativos.

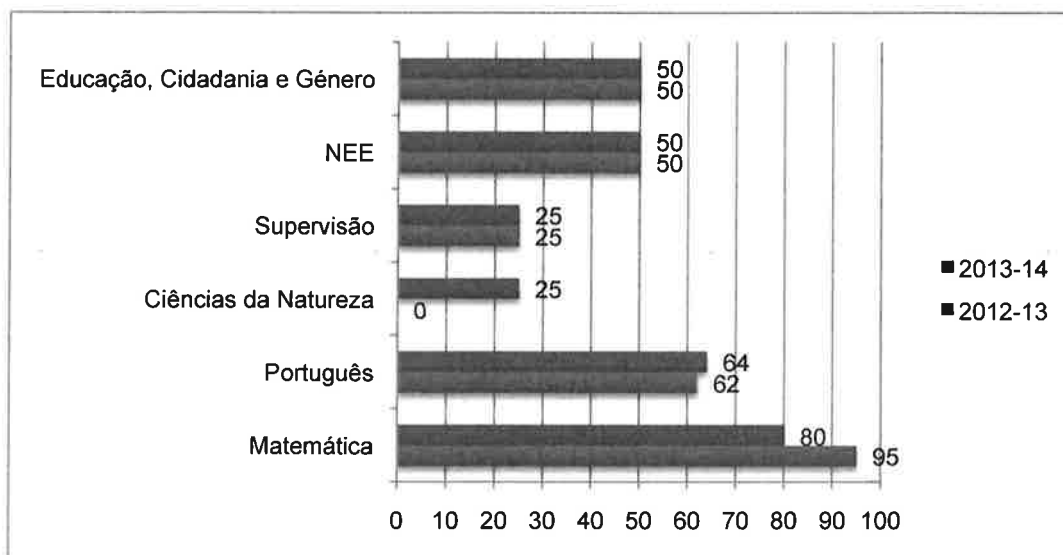
As temáticas de maior incidência em horas de formação são a Matemática e o Português, como mostra o gráfico comparativo. No gráfico 1 foram também incluídas as horas de formação da responsabilidade de professores externos à ESE com estatuto de formador da ESE. A inclusão destas horas de formação eleva bastante as horas de formação em Matemática e em Português visto que são as duas únicas áreas em que tem havido formadores externos a colaborarem na realização de ações de formação.

Gráfico 1 — Número total de horas de formação por área de conteúdo



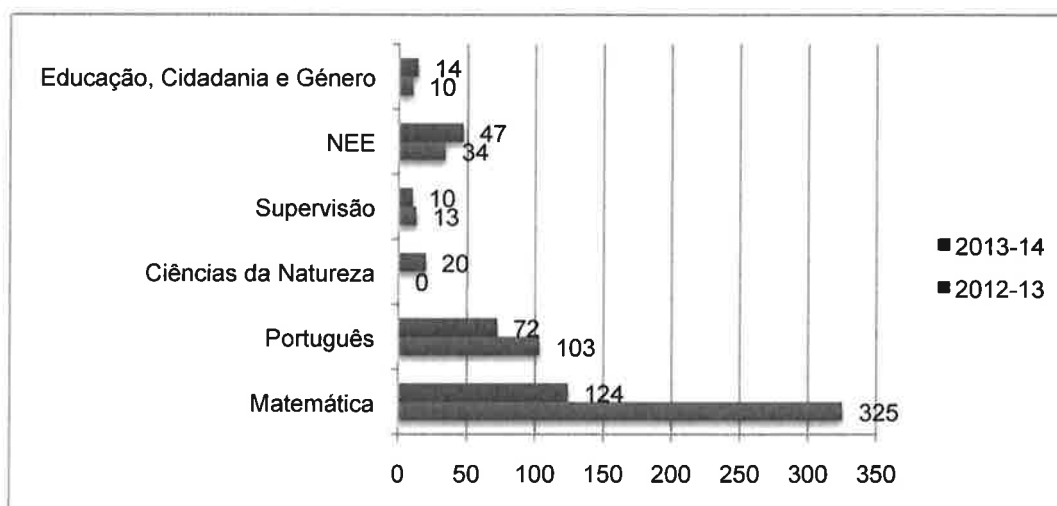
No gráfico 2 apresentam-se, comparativamente por área de conteúdo, as horas de formação da responsabilidade exclusiva de professores da ESE. Este gráfico evidencia um maior equilíbrio entre as horas de formação nas diversas áreas dado que os valores relativos à Matemática e ao Português baixam significativamente.

Gráfico 2 — Número de horas de formação por área de conteúdo da responsabilidade de professores da ESE



A distribuição do número de formandos por tipo de ação é apresentada no gráfico 3. Este gráfico evidencia a maior participação em ações de Matemática, o que é coerente com os valores mais elevados de horas de formação que foram realizadas nesta área de conteúdo.

Gráfico 3 — Número de formandos por área de conteúdo



Seminários realizados

No âmbito da formação foram ainda realizados seminários e encontros de participação livre: Encontro "A aula de Português como espaço de investigação (junho 2013); 2.º Seminário de Matemática e Ciências Experimentais (julho 2013); 1.º Encontro de literatura para a Infância: Textos em Diálogo (maio 2014); 3.º Seminário de Matemática e Ciências Experimentais (julho 2014); VII Encontro de Investigação e Boas Práticas no Ensino da Língua Portuguesa

(junho 2014); Seminários de Educação, Cidadania e Género (julho 2013 e 2014). Estes encontros fazem também parte da atividade do CIED.

É importante destacar que todos estes seminários estão integrados em alguma ação de formação, constituindo para os formandos dessa ação um momento de participação obrigatória. O seu caráter de participação livre e alargada constitui um momento por excelência de divulgação do trabalho de formação contínua realizado pela ESE. Estes seminários têm tido uma elevada participação de professores e educadores. Estes eventos são divulgados aos professores e escolas cooperantes, professores que já participaram em ações de formação e professores de escolas do ensino privado através da AEEP.

Nestes seminários são apresentados trabalhos de natureza diversa: experiências realizadas no âmbito da formação contínua, trabalhos realizados no âmbito de mestrados profissionalizantes e pós-profissionalização, estudos e investigações de professores da ESE ou de outras instituições de formação. A prática de realização destes seminários tem ganho uma expressão significativa na rotina anual dos professores e educadores das escolas da região de Lisboa. Os seminários constituem momentos privilegiados de troca de experiências, de valorização das práticas profissionais e de reforço da ESE como instituição que articula a teoria e a prática e promove a investigação ligada às práticas. A grande adesão e participação nestes eventos sugerem o interesse em continuar com a sua realização anual e eventualmente iniciar outras temáticas.

2. Ações acreditadas

A formação realizada bem como a expressão por professores e educadores dos seus interesses têm permitido identificar necessidades e novas áreas de formação.

Durante o ano letivo 2013-14 foram elaboradas e propostas as seguintes novas ações de formação: Formação de formadores (Matemática); Formação de formadores (Língua Portuguesa); Arte e Matemática; Matemática e Língua Portuguesa; Género, Cidadania e Educação.

Além destas novas ações tem sido mantida ou renovada a creditação de todos os mestrados pós profissionais e tem sido renovada a creditação de ações já creditadas. Apresenta-se em anexo a lista de todas as ações válidas.

3. Parcerias desenvolvidas

A pedido do centro de formação Educativ foi estabelecido em 2013-14 um novo protocolo de colaboração. No âmbito deste protocolo foi acreditada uma nova ação de formação, na modalidade de curso com uma componente à distância, que envolve a Matemática e a Língua Portuguesa. Esta ação surge como consequência do trabalho conjunto que tem vindo a ser feito entre a Matemática e a Língua Portuguesa. A concretização deste protocolo em 2014-15 abrirá, certamente, novas possibilidades de trabalho em que se destaca o recurso a modalidades de formação em b-learning.

A parceria com a CIG foi reforçada e tem evoluído no sentido de alargamento da divulgação da ação de "Género, Cidadania e Educação". Esta parceria tem permitido realizar formação numa área transversal de grande interesse para professores e educadores e até para outros tipos de público.

Durante estes dois anos foi consolidada a parceria com a AEEP. Embora em 2013-14 não tenha sido realizada nenhuma ação formal neste âmbito, os professores das escolas ligadas a esta associação participaram livremente nos seminários anuais de formação. Este abrandamento deve-se à necessidade de repensar uma estratégia de formação que permita conciliar os interesses e necessidades de formação das escolas privadas com a capacidade de resposta dos formadores da ESE. Importa evidenciar a relevância desta parceria pelo facto dos estabelecimentos de ensino privado serem um dos grandes empregadores dos diplomados da ESE e uma larga maioria dos participantes destas ações serem ex-alunos da nossa instituição. A ESE tem tido assim oportunidade de contribuir para o desenvolvimento profissional de muitos dos seus diplomados.

4. Investigação

O grupo de trabalho iniciou a realização de investigação sobre a formação tendo apresentado três comunicações em encontros nacionais e internacionais.

“*Formação Contínua e Desenvolvimento Institucional: desafios e respostas*”, comunicação apresentada no XX Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE, Formação Profissional – Investigação Educacional sobre teorias, políticas e práticas, realizado no Instituto de Educação, janeiro 2013.

“In-service teacher education as a fator to the institutional development”, comunicação apresentada no PME 2013.

“A Formação Contínua como fator de desenvolvimento institucional”, comunicação apresentada no XXI Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE, realizado no Instituto de Educação em 30 janeiro a 1 fevereiro 2014.

Como resultado destas comunicações o grupo elaborou três artigos cujas referências se apresentam:

Loureiro, C., Gama, A., Silva, E. e Rodrigues, M. (2013). *Formação Contínua e Desenvolvimento Institucional: desafios e respostas*. In T. Estrela et al, (Eds.), Formação Profissional – Investigação Educacional sobre teorias, políticas e práticas. (pp. 735-743) Lisboa: Educa/ Secção Portuguesa da AFIRSE. ISBN: 978-989- 8272-17-1.

Rodrigues, M., & Loureiro, C. (2013). In-service teacher education as a fator to the institutional development. In A. M. Lindmeier & A. Heinze (Eds.), Proceedings of the 37th Conference of the International Group for the Psychology of Mathematics Education (Vol. 5, p. 153). Kiel, Germany: PME. (Volume 5 ISBN 978-3-89088-291-8; ISSN 0771-100X).

Rodrigues, M., Loureiro, C. Gama, A., Silva, E., Madureira, I. & Vieira, N. (2014). A Formação Contínua como fator de desenvolvimento institucional. (no prelo)

Como resultado desta investigação tem ganho consistência a necessidade de construir e aprofundar o conceito de *agrupamento cooperante*.

A investigação realizada foca-se no trabalho interno da formação na ESE e está orientada para estudar as mudanças internas que a formação pode ter na instituição formadora. Está ainda ausente o desenvolvimento da investigação ligada às práticas profissionais dos professores e educadores do ensino básico. Este último aspeto constituía um dos objetivos do plano de formação que não foi possível concretizar.

Os relatórios de avaliação das ações constituem um panorama muito significativo de dados que importa apreciar e analisar. No entanto, ainda não foram encontrados meios para concretizar a intenção de realizar um projeto mais consistente de avaliação deste trabalho.

5. Avaliação do plano de formação

Tendo em conta os objetivos definidos podemos afirmar que se tem consolidado a oferta de formação contínua e que tem sido ampliado o tipo de ações oferecidas, com especial incidência em ações de articulação de conteúdos.

Esta formação tem reforçado a ligação da ESE com algumas instituições, nomeadamente agrupamentos cooperantes e agrupamentos TEIP.

No entanto, tem que ser mais pensada a orientação do trabalho com os professores e educadores cooperantes, bem como com os agrupamentos ou escolas a que pertencem. Esta linha de ação exige um trabalho conjunto com as coordenações dos cursos, o que não tem sido possível realizar.

Podemos afirmar também que a formação tem contribuído para consolidar e intensificar as redes de parceria da ESE com instituições locais, nomeadamente com agrupamentos de escolas. De salientar a consolidação da ligação com a CIG e a AEEP. O estabelecimento de

uma nova parceria com o Centro de formação Educatis poderá ajudar a identificar formas de colaboração com este tipo de organizações.

A formação especializada é também uma área de intervenção que pode ser desenvolvida através da criação de cursos. Os novos cursos de especialização que a ESE perspectiva oferecer em 2014-15 poderão constituir também uma oferta consistente de formação contínua.

Não se concretizou a oferta de ações nas áreas de animação sociocultural, de intervenção social e comunitária ou ainda de administração escolar.

No que respeita aos aspetos financeiros é importante destacar o reduzido impacto de receitas pelo facto das ações oferecidas serem maioritariamente gratuitas. As ações solicitadas pelos agrupamentos cooperantes são gratuitas e as outras ações são sujeitas a um pagamento de serviços. Nestes casos alguns formadores têm recebido pagamentos das horas de formação, embora outros optem por não receber essa contribuição. Nestes casos os valores em causa revertem para a fonte de financiamento do CIED para apoio de deslocações de professores da ESE a encontros e seminários de investigação.

Quadro 5 — Síntese quantitativa relativa a ações financiadas

	2012-13	2013-14
Número de ações financiadas	6	4
Montantes recebidos pelas ações financiadas	5 850 €	2 573 €
Número de formadores envolvidos	9	5
Número de formandos envolvidos	94	92

As entidades que financiaram ações de formação nestes dois anos letivos foram as seguintes: AEEP, Casa Pia de Lisboa, Pavilhão do Conhecimento, Agrupamento de Escolas Monte da Lua, Associação Pais em Rede.

Para finalizar esta avaliação, optamos por fazer uma apreciação desta intervenção da ESE na formação contínua e desenvolvimento profissional sob a forma de uma análise SWOT.

Pontos fortes	Pontos fracos
<p>Consolidação da oferta formativa sob a forma de solicitações institucionais.</p> <p>Realização de ações centradas nas necessidades e interesses dos formandos.</p> <p>Ligação entre a formação e a cooperação.</p>	<p>Reduzido impacto da formação na consolidação da rede de escolas cooperantes.</p> <p>Reduzido aproveitamento sistemático da formação na seleção dos professores e educadores cooperantes.</p> <p>Fraca oferta formativa aberta à comunidade tendo em conta as necessidades do sistema educativo.</p> <p>Ausência de ações nas áreas de animação sociocultural e de intervenção social e comunitária.</p> <p>Inexistência de um sistema de informação ágil ligado à formação que permita gerir todos os dados inerentes a esta atividade.</p>

Oportunidades	Constrangimentos
<p>Novas experiências formativas com articulação de áreas científicas.</p> <p>Realização de ações na modalidade de b-learning.</p> <p>Necessidade das escolas de ensino privado serem obrigadas a proporcionar formação contínua aos seus professores.</p> <p>Exigência de disponibilização de contrapartidas aos agrupamentos cooperantes por parte do estabelecimento de ensino superior (Decreto Lei n.º 79/2014, Artigo 22.º, alínea g)).</p> <p>Realização de investigação ligada às práticas profissionais.</p>	<p>A não integração da dinamização de ações de formação no horário letivo dos professores da ESE.</p> <p>Ausência de mecanismos legais, ao nível do IPL, que permitam que os professores possam receber retribuição nas ações dinamizadas com pagamentos individuais pelos formandos.</p>

6. Perspetivas futuras

Com base na autoavaliação apresentada neste relatório o grupo de trabalho elaborará um plano de ação em que procurará definir os objetivos a partir das fragilidades identificadas bem como as estratégias que permitirão atingir esses objetivos, aproveitando também as oportunidades já identificadas.

Quanto à constituição do grupo de trabalho está prevista a substituição da Margarida Rodrigues pela Graciosa Veloso.

O trabalho administrativo relativo à realização e acreditação das ações tem sido realizado pelas funcionárias Elsa Figueiredo e Elsa Duarte, que se manterão a desempenhar estas funções.

7. Anexos — Listas das ações acreditadas válidas

Anexo 1 — Ações de formação válidas (01/2015)

Anexo 2 — Novas ações acreditadas em 2012-13 e 2013-14

Anexo 3 — Mestrados Pós-profissionalização acreditados como formação contínua

23 janeiro 2015

O Grupo de Trabalho

Ana Gama, Cristina Loureiro, Encarnação Silva, Isabel Madureira, Margarida Rodrigues, Natália Vieira.

Anexo 1

Ações de Formação Válidas (01/2015)

Modalidade – OFICINAS

- Expressão Plástica e Matemática
- Avaliar para diferenciar no ensino do português e da matemática
- Formação de Formadores de Língua Portuguesa – Um caminho para a investigação
- Conhecimento Explícito da Língua no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico: percursos didáticos
- O português em África: Novas variedades do português e suas implicações na aprendizagem do português europeu
- Avaliar e diversificar as aprendizagens em Matemática (2º e 3º ciclos
- Percursos da Matemática
- Avaliar e diversificar as aprendizagens em Matemática
- Gestão do Programa de Matemática do Ensino Básico
- Aprender Geometria com o Geogebra no 2º ciclo
- Aprender Geometria com o Geogebra
- Capacidades transversais no Programa de Matemática do Ensino Básico
- Aprender Geometria com o Geogebra
- Desenvolver competências em Língua Portuguesa *(Em processo de re acreditação.)*
- Ensino da LP: Formação de Formadores – Aprofundamento *(Em processo de re acreditação.)*
- Língua Portuguesa *(Em processo de re acreditação.)*

Modalidade – CURSOS

- Metodologia de Projeto de Intervenção Educativa
- Curso de técnicas de pintura sobre azulejo
- Curso de gravura
- Género, Cidadania e Educação
- Formação de Formadores de Matemática — Um caminho para a investigação
- Dificuldades de Aprendizagem
- Atividades Práticas de Ciências da Natureza no 1º Ciclo do Ensino Básico: - Rochas e solos, flutuação, alavancas e roldanas
- Atividades Práticas de Ciências da Natureza no 1º Ciclo do Ensino Básico: - Eletricidade e magnetismo, luz e cor, plantas e animais
- O ensino da escrita: Sequências didáticas para aprender diferentes géneros textuais
- Ler para aprender e ler para apreciar textos variados
- Importância da complementaridade de saberes de professores e pais na construção de PEI
- Novos desafios para o ensino da gramática no 1º Ciclo
- Educação, Género e Cidadania
- Supervisão Pedagógica e Avaliação *(Em processo de re acreditação.)*
- Promover as práticas interdisciplinares através das atividades fora da escola
- Expressão Musical: Didática da Área curricular disciplinar do 1.º ciclo do Ensino Básico

Modalidade – CÍRCULO DE ESTUDOS

- Construindo Saberes em Ciências e Língua: Um Contributo para as Literacias Científica e Linguística

Anexo 2

Novas ações acreditadas em 2012-13 e 2013-14

2012/13

Modalidade – OFICINAS

- Conhecimento Explícito da Língua no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico: percursos didáticos

Modalidade – CURSOS

- O ensino da escrita: Sequências didáticas para aprender diferentes géneros textuais
- Ler para aprender e ler para apreciar textos variados
- Importância da complementaridade de saberes de professores e pais na construção de PEI
- Novos desafios para o ensino da gramática no 1º Ciclo

2013/14

Modalidade – OFICINAS

- Formação de Formadores de Língua Portuguesa – Um caminho para a investigação
- Expressão Plástica e Matemática

Modalidade – CURSOS

- Dificuldades de Aprendizagem
- Atividades Práticas de Ciências da Natureza no 1º Ciclo do Ensino Básico: - Rochas e solos, flutuação, alavancas e roldanas
- Atividades Práticas de Ciências da Natureza no 1º Ciclo do Ensino Básico: - Eletricidade e magnetismo, luz e cor, plantas e animais
- Formação de Formadores de Matemática — Um caminho para a investigação

Modalidade – CÍRCULO DE ESTUDOS

- Construindo Saberes em Ciências e Língua: Um Contributo para as Literacias Científica e Linguística